

*SATA prepara-se para reforçar operação*

## Voos para o Pico e S. Jorge esgotados em Julho e Agosto a partir de S. Miguel

Os voos para o Pico e S. Jorge, a partir de S. Miguel e Terceira, estão esgotados nos meses de Julho e Agosto.

A alternativa é os passageiros inscreverem-se em lista de espera ou escolherem chegar àqueles destinos via Horta ou Terceira.

Esta última escolha levanta outro problema, é que o elevado número de passageiros que toma esta opção poderá esgotar também os voos para aqueles destinos.

No cenário descrito por algumas entidades da ilha do Pico, é dado o exemplo dos voos com partida de São Miguel para o Pico em que existem 33 dias sem lugares disponíveis nos meses de Julho e Agosto.

Entre o Pico e São Miguel há 34 dias sem lugares disponíveis e Pico/Terceira/ Pico existem também 34 dias em que não existem lugares disponíveis, quer para entrar quer para sair da ilha, por via aérea nas ligações entre ilhas.

Rui Lima, presidente da Associação Comercial e Industrial da ilha do Pico, vê esta situação com alguma apreensão porque nestes meses quem nos quer visitar fica bloqueado.

Em declarações ao “Diário dos



Açores” e à Rádio Pico, Rui Lima diz que o problema é que nesta fase a SATA não tem autonomia de fazer voos extras porque está a fazer o serviço por ajuste directo, cabendo ao governo regional pedir o reforço de voos que espera aconteça em

breve,.

“Os números ainda estão distantes de 2019, ou seja, se a situação se mantiver igual, existe ou deveria existir capacidade técnica”, adianta ao nosso jornal Rui Lima, acrescentando que “já ha vários anos, que o

Pico é a única ilha dos Açores com mais hóspedes que passageiros. Sem contarmos com habitantes locais, emigrantes ou viajantes, que ficam em casas de amigos ou casas não registadas”.

E sublinha: “Partindo do princípio que não vem de pára-quebras, mas com um maior constrangimento ou dificuldade, chegam cá, de algum lado. O nosso trabalho é realizado exclusivamente com factos e com números, não com o objetivo de contabilizar aviões, mas sim responder às necessidades dos Picoenses e de quem nos visita”.

O “Diário dos Açores” sabe que muitos empresários e operadores de turismo na ilha do Pico estão apreensivos com esta situação e pedem à SATA que anuncie rapidamente que tipo de reforço vai fazer nesses meses para colmatar o problema.

O nosso jornal contactou a SATA colocando estas questões, mas até ao fecho desta edição não foi possível recolher as respostas, o que acontecerá em próxima edição.

O mesmo acontece com a ilha de S. Jorge, onde a partir de S. Miguel há vários dias sem lugares nos meses de Julho e Agosto, o mesmo acontecendo a partir da ilha Terceira.

## Estudo sobre transporte marítimo de mercadorias terá como linha mestra preço igual para todas as ilhas

O estudo sobre o transporte marítimo de mercadoria dos Açores terá como “linhas mestras” o preço igual para todas as ilhas a regularidade no acesso, disse o Secretário Regional dos Transportes.

O governante foi ouvido na Comissão Parlamentar de Economia sobre uma proposta do CDS-PP/Açores que defende um estudo para um modelo alternativo de transporte marítimo de mercadoria nos Açores.

Para o titular da pasta dos Transportes, são “linhas mestras nesse estudo o preço de tarifário igual para todas as ilhas e regularidade no acesso”.

O responsável frisou que o estudo “não será orientado para determinadas soluções”, mas vai apontar alternativas.

Mota Borges, responsável pelas pastas do Transportes, Turismo e Energia, referiu a necessidade das conclusões do estudo “serem aceites por todos” os ‘players’ do sector, da par dos agentes políticos e económicos, tendo por base

uma “visão económica e a coesão” entre as ilhas.

Mota Borges disse que o estudo estava previsto pelo Governo dos Açores “há algum tempo”, sendo que o seu caderno de encargos, que estava em preparação, viu os “trabalhos suspensos para incorporar sinais relevantes” relativos aos contributos dados na Comissão Parlamentar de Economia por vários agentes, por forma a “conseguir-se um denominador comum: um consenso bastante alargado”.

### Deputados aguardam para ver

Rui Martins, deputado centrista, cujo partido é responsável pela iniciativa, defendeu que o estudo pretende “melhorar o que houver para melhorar”, pondo-se “em causa todas as variáveis”, visando a “melhoria dos custos para os consumidores açorianos e empresários”.

Para o deputado do PSD/Açores

Carlos Ferreira, o modelo actual “tem várias virtudes que devem ser mantidas, mas há espaço para introduzir melhorias”.

O social-democrata defendeu a necessidade de salvaguardar que “algumas ilhas não saem prejudicadas”, como a ilha do Faial, de onde é natural.

O deputado socialista Francisco César considerou que o “actual modelo é bom, mas poderá ser melhorado e corrigido nos seus problemas”.

Francisco César salvaguardou que o PS “não quer alterar resultados do estudo, mas obviamente, se houver pressupostos diferentes à partida, ou não houver qualquer tipo de pressupostos, pode-se ter resultados que não beneficiam a região”.

Carlos Furtado, líder do Chega/Açores, considerou que os ‘players’ do transporte marítimo de mercadoria deixaram claro nos seus depoimentos que “há pouco espaço de manobra para aperfeiçoamento” do actual modelo.

A 7 de fevereiro, o CDS-PP/Açores anunciou que ia voltar a propor ao Governo Regional que realize um estudo de viabilidade económica sobre um modelo alternativo de transportes marítimos de mercadoria no arquipélago, alegando que a economia açoriana está “estrangulada”.

“A economia açoriana está estrangulada pelos transportes, sucedendo-se as queixas dos nossos empresários sobre as dificuldades que sentem quanto ao escoamento dos produtos da pesca, da agricultura e da pecuária, bem como quanto aos atrasos verificados na mercadoria vinda do continente”, adiantaram os centristas açorianos, na altura, numa nota de imprensa.

Segundo os deputados do CDS-PP, há “falta de capacidade de carga”, “os horários não estão devidamente articulados” e, por vezes, o navio “simplesmente não vem”, por isso, os Açores precisam de “um modelo de transportes marítimos que resolva as questões logísticas das mercadorias”.